

# "TRAGÉDIA ANUNCIADA": O PAPEL DA MÍDIA COMO STAKEHOLDER NAS CADEIAS DE SUPRIMENTO AFETADAS PELAS ENCHENTES NO RS

## 1 Introdução

Chuva acima de 100 milímetros atinge o norte do Rio Grande do Sul (INMET, 2024 – 2 de maio). Temporais no RS: em quatro dias, estado tem o triplo de chuvas, 13 mortes e alerta para mais inundações (G1, 2024 – 3 de maio). Chuva deixa 1/3 do RS sem água, fecha hospitais e ameaça 12 barragens (UOL, 2024 – 5 de maio). Enchentes no Rio Grande do Sul: o retorno dos resgates em Porto Alegre em meio à nova onda de alagamentos (BBC, 2024 – 23 de maio). Mudanças climáticas tornaram a tragédia no Rio Grande do Sul duas vezes mais provável, indica estudo internacional (O Globo, 2024 – 03 de junho).

Estas foram algumas das manchetes de distintos veículos de comunicação sobre os eventos climáticos que aconteceram no Rio Grande do Sul em maio de 2024. O estado sofreu – e ainda sofre – com os efeitos das mudanças climáticas: chuvas intensas, tempestades, deslizamentos de terras, enchentes e alagamentos. As mudanças climáticas são muito mais do que emissões de gases que provocam o efeito estufa. A influência da atividade humana sobre o clima é complexa: diz respeito ao que se consomem, ao tipo de energia produzida e utilizada, viver na cidade ou em uma fazenda, em um país rico ou pobre, jovens ou velhos, o que se come e, até mesmo, tem relação com a igualdade de direitos e oportunidades desfrutada por mulheres e homens. O efeito das mudanças climáticas dispara as migrações, destrói os meios de sustento, altera as economias, debilita o desenvolvimento e exacerba as desigualdades (JACOBI ET AL., 2011) – sejam elas de gênero, raciais, econômicas etc.

Nesse sentido, as mudanças climáticas representam um desafio social, ambiental e econômico, em conformidade com a abordagem da sustentabilidade como *Triple Bottom Line* (TBL) (ELKINGTON, 1998). O TBL é inserido na interface entre a gestão da cadeia de suprimentos e a sustentabilidade. Não é possível alcançar um desempenho mais sustentável sem que as três dimensões da sustentabilidade sejam efetivamente incluídas nas tomadas de decisão, estratégias e operações das cadeias de suprimento (PAGELL; WU, 2009). Conseqüentemente, a redução dos efeitos das mudanças climáticas deve fazer parte das práticas de sustentabilidade nas cadeias de suprimento.

Na abordagem da cadeia de suprimentos, as empresas focais são aquelas organizações que geralmente gerenciam a cadeia de suprimentos, mantendo contato com o cliente organizacional ou consumidor final e projetando o produto e/ou serviço entregue pela cadeia de suprimentos (SEURING; MÜLLER, 2008). A empresa focal desempenha um papel relevante no contexto da gestão da cadeia de suprimentos, uma vez que esta empresa deve gerenciar e coordenar estratégias e operações além de seus próprios limites organizacionais (REEFKE; SUNDARAM, 2017), incluindo outros *stakeholders*. Os *stakeholders* – ou partes interessadas – são pessoas ou grupos de pessoas que influenciam ou são influenciados pelas atividades da empresa focal (FREEMAN, 2004). Embora possa ser qualificada como um *stakeholder* real ou potencial (FREEMAN, 2004), a mídia é comumente considerada como ‘não-stakeholder’ (MITCHELL; AGLE; WOOD, 1997).

Partindo do pressuposto de que os *stakeholders* também possuem um papel essencial para a sustentabilidade em cadeias de suprimento (SEARCY, 2017; ALVES; DE BARCELLOS, 2021), este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: *Como a mídia, enquanto stakeholder, pode influenciar cadeias de suprimento diante de eventos climáticos extremos?* O objetivo deste estudo é analisar a influência da mídia como *stakeholder* em cadeias de suprimento impactadas por eventos climáticos extremos. Para tanto, selecionou-se o caso das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Este estudo amplia as discussões sobre as mudanças climáticas, *stakeholders* e cadeias de suprimento a partir de um evento recente que ainda afeta a rotina de diversas cadeias no estado do Rio Grande do Sul.

## 2 Fundamentação Teórica

As discussões sobre sustentabilidade e cadeias de suprimentos geralmente são focadas em conceitos que visam atender ao desempenho econômico, ambiental e social, com base na abordagem TBL (ELKINGTON, 1998). O conceito de gestão da sustentabilidade em cadeias de suprimentos emerge nesse contexto. Conforme Seuring e Müller (2008, p.1700), a gestão da sustentabilidade em cadeias de suprimentos pode ser definida como “a gestão de fluxos de capital, materiais e informações, bem como a cooperação entre as empresas ao longo da cadeia de suprimentos, visando metas para as três dimensões, econômica, ambiental e social, que são requisitos dos clientes e stakeholders”.

Neste conceito, os autores destacam o papel da empresa focal para a sustentabilidade da cadeia de suprimentos. A empresa focal é a organização que possui maior poder e influência na cadeia de suprimentos, responsável por gerenciar e coordenar práticas de sustentabilidade nesta cadeia (REEFKE; SUNDARAM, 2017). *Stakeholders* – ou partes interessadas – também desempenham um papel essencial para a adoção de práticas de sustentabilidade nas cadeias. Freeman (2004) define *stakeholders* como qualquer grupo ou indivíduo que pode influenciar ou é influenciado pelas operações de uma organização ou uma cadeia de suprimento. São empresas fornecedoras geralmente de menor tamanho (médio, pequeno e micro porte), com menor acesso a recursos financeiros e de informação. No entanto, acionistas, funcionários, consumidores, órgãos governamentais, sindicatos, concorrentes, sociedade civil, organizações não-governamentais, mídia e comunidade podem ser qualificados como *stakeholders* reais ou potenciais (FREEMAN, 2004).

De acordo com Mitchell, Agle e Wood (1997), existem diferentes tipos de *stakeholders*, e as organizações priorizam o relacionamento com certos atores para atingir propósitos específicos. Os autores propuseram uma tipologia para mapear os diferentes *stakeholders*, com base em poder, urgência e legitimidade. Nesta tipologia, os atores considerados não-*stakeholder* não possuem os atributos de poder, urgência e legitimidade. A mídia normalmente é percebida como ‘não-*stakeholder*’, embora seja responsável por disseminar informação para consumidores e outros atores da cadeia (ALVES; DE BARCELLOS, 2021). Contudo, o não-*stakeholder* é também um *stakeholder* em potencial (MITCHELL; AGLE; WOOD, 1997). Diante disso, este estudo foca no papel da mídia como *stakeholder* de cadeias de suprimento distintas.

Adicionalmente, neste estudo, o foco está em elementos no debate da sustentabilidade na cadeia de suprimento em termos de redução dos efeitos das mudanças climáticas. As mudanças climáticas são alterações que ocorrem no clima geral da Terra, verificadas através de registros científicos durante o passar dos anos. As mudanças no clima do planeta são produzidas em diferentes escalas de tempo em um ou vários fatores meteorológicos, tais como temperaturas máximas e mínimas; índices pluviométricos (chuvas); temperaturas e níveis dos oceanos; nebulosidade; e umidade relativa do ar. Após as Revoluções Industriais, vêm sendo registrados aumentos significativos na emissão de gases na atmosfera (metano, dióxido de carbono e óxido nitroso). Assim, pode-se entender que as indústrias e agroindústrias passaram a interferir negativamente nos fenômenos naturais do clima da Terra (JACOBI ET AL., 2011). Os eventos climáticos extremos podem passar, mas seus efeitos ambientais, sociais e econômicos permanecem.

## 3 Procedimentos Metodológicos

Visando atingir o objetivo, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Para a seleção do caso analisado (YIN, 2001), foram elencados os seguintes critérios: (a) caso relacionado a eventos climáticos extremos; (b) impactos atuais em diferentes cadeias de suprimento; e (c) disponibilidade e acesso a material para coleta. Dessa forma, selecionou-se

como caso as ‘enchentes de maio de 2024’ do Rio Grande do Sul. Cabe salientar que, apesar de popularmente chamadas de enchentes, o caso também inclui os efeitos das chuvas intensas, tempestades, deslizamentos de terras e outros alagamentos durante o mesmo período. Por isso, o caso é considerado a maior tragédia climática da história do estado. Entende-se que este caso pode trazer evidências sobre o papel da mídia em cadeias de suprimento.

A coleta de dados envolveu dados secundários. Estes dados incluem diferentes documentos, relatórios e, principalmente, reportagens divulgados publicamente por veículos de comunicação, sejam governamentais, privados ou de organizações não-governamentais. Para a coleta das reportagens, foram definidas palavras-chave com base nos conceitos de mudanças climáticas e no caso analisado. As reportagens foram selecionadas a partir das seguintes palavras-chave: “cadeias de suprimentos”, “enchente no Rio Grande do Sul”, “empresas fornecedoras”. Além disso, também foram coletadas reportagens indicadas e/ou relacionadas no próprio site do veículo de imprensa, em uma espécie de bola de neve - técnica amplamente utilizada em coleta de dados primários.

Dessa forma, entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, foram coletadas 299 reportagens de veículos de imprensa nacional e regional, publicadas de forma online, durante o período de 2 de maio de 2024 a 25 de janeiro de 2025. As informações divulgadas por diferentes veículos de comunicação foram consultadas para confirmação e validação dos resultados. Portanto, os dados foram triangulados para garantir confiabilidade e validade. A análise dos dados foi feita a partir da análise temática de conteúdo, conforme Bardin (2011). O processo analítico contou com a organização e avaliação do conteúdo em categorias temáticas, visando identificar os principais eixos e padrões narrativos da cobertura midiática. As duas categorias que emergiram dos dados foram: (1) a influência da mídia no entendimento do fenômeno; e (2) a influência da mídia na disseminação dos efeitos do evento climático extremo nas cadeias de suprimento.

## **4 Análise e Discussão dos Resultados**

### **4.1 Evento climático extremo no Rio Grande do Sul: entendendo o contexto das enchentes**

As primeiras notícias sobre as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em abril de 2024 emergiram em 2 de maio, destacando a mobilização de empresas, instituições e artistas para auxiliar as vítimas. No dia 3 de maio, veículos de comunicação já apontavam que as enchentes eram uma "tragédia anunciada", citando alertas de alto risco emitidos pelo Cemadem (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais). Impulsionada por essa nova perspectiva, a imprensa começou a investigar as causas profundas do desastre e a apontar responsabilidades. Ao dar voz a especialistas e climatologistas, a mídia desempenhou um papel crucial na conscientização da sociedade, fomentando um debate público que pressionou por ações preventivas e de reconstrução. Nesse cenário, ganham destaque declarações como a do cientista Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que atribuiu a tragédia não a um simples fenômeno natural, mas à ação humana e à negligência ambiental.

Em trecho de reportagem coletada do Brasil de Fato, publicada em 10 de maio de 2024, as críticas de Suely Araújo, ex-presidente do Ibama, ao desmonte da legislação ambiental no estado, e a reiteração de que a prefeitura de Porto Alegre, sob comando de Sebastião Melo, não havia destinado verbas para prevenção de enchentes, reforçou a negligência ambiental do governo. Em 2023, o próprio governo já havia mapeado 142 municípios com alto risco de desastres, sem, no entanto, adotar medidas concretas de mitigação.

Dentre as principais causas apontadas nas reportagens estão as mudanças climáticas, a

falta de políticas públicas adequadas, a negligência governamental na adoção de medidas preventivas, o aquecimento global, frentes frias combinadas com uma barreira de alta pressão que impediu a dispersão das chuvas. Além dos fatores climáticos, reportagens apontam causas antropogênicas como determinantes para a extensão dos danos. O desmatamento da Mata Atlântica e dos Pampas, a urbanização desordenada, a precariedade da infraestrutura de drenagem e a flexibilização de normas ambientais contribuíram para o colapso do sistema urbano frente ao evento extremo. O rompimento da barragem da usina 14 de Julho, por exemplo, foi citado como um símbolo da fragilidade estrutural.

#### **4.2 Enchentes no Rio Grande do Sul: os efeitos do evento climático em cadeias de suprimentos**

As enchentes no Rio Grande do Sul paralisaram a atividade industrial do estado, expondo um risco operacional que, por ser uma "tragédia anunciada", poderia ter sido mitigado, poupando trabalhadores, instalações industriais, equipamentos e todo o fluxo logístico de abastecimento. Vale ressaltar que uma interrupção de um único fornecedor local é o suficiente para interromper a cadeia produtiva e acarretar a paralisação de outros elos produtivos. Inclusive, afeta não somente as operações locais, mas também a distribuição de insumos para fornecedores, varejistas e fabricantes de outras regiões do Brasil e no exterior.

A Fecomércio-RS estima perdas de R\$ 10 bilhões em 33 mil estabelecimentos, com um impacto projetado de R\$ 40 bilhões no PIB estadual. O depoimento de um empresário de Porto Alegre ao SBT Brasil ilustra um pouco do sentimento por trás dos números:

É muito triste. Uma luta de 30 anos e a gente chegar e ver a situação de encontro. Hoje nós vamos tentar começar a limpar, ver todo o prejuízo. Muitas coisas estragaram. Infelizmente, além de todas as perdas, as pessoas ainda vêm para entrar, para saquear... Mas vamos ter fé e continuar. (ÉDSON AMARO NERY)

Tais acontecimentos destacam tanto desafios emocionais quanto financeiros, além das perdas materiais. Embora medidas emergenciais tenham sido propostas, como prorrogação tributária e oferta de crédito, a disparidade entre a escala do desastre e a capacidade de resiliência das empresas evidencia a urgência de políticas que articulem a prevenção climática e redes de proteção socioeconômica para enfrentar crises futuras.

Um levantamento parcial dos prejuízos empresariais, realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul (SEDEC-RS), revelou a extrema fragilidade das micro e pequenas empresas impactadas: 85% delas não possuíam seguro algum. Em contrapartida, grandes corporações como Gerdau, Tramontina e General Motors também sofreram interrupções em suas operações devido a transtornos logísticos e aos efeitos na vida de seus empregados. A cobertura da mídia sobre essas grandes empresas focou tanto na desvalorização de suas ações quanto em suas iniciativas sociais, embora tais gestos sejam vistos como limitados diante da escala da catástrofe. A expectativa, portanto, é que a responsabilidade empresarial evolua para um engajamento de longo prazo com a justiça social e ambiental.

Essa crítica foi amplificada pela própria mídia ao dar voz a atores relevantes do setor corporativo. Exemplo disso foi o posicionamento de Luciana Wodzik, executiva da Arezzo, que, em entrevista ao Estadão, validou a narrativa da "tragédia anunciada" ao afirmar que o desastre "poderia ter sido evitado", defendendo um "caminho de médio e longo prazo". Discursos como este mostram o papel da mídia como um *stakeholder* que pressiona o governo e a iniciativa privada a adotarem uma mentalidade focada na resiliência em toda a cadeia de suprimentos. Logo, é de fato um *stakeholder* potencial, com elementos de poder, legitimidade e urgência.

## 5 Considerações Finais

Este estudo evidencia como a mídia atuou na cobertura dos impactos causados pelas enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul em relação às cadeias de suprimentos locais. A pesquisa baseou-se na análise de matérias jornalísticas e na análise temática de conteúdo. Observou-se que a imprensa teve um papel fundamental na forma como a crise foi compreendida pela sociedade. Ao caracterizar a situação como uma “tragédia anunciada”, a mídia não apenas informou, mas também ajudou a direcionar a discussão para as causas do desastre. Dessa forma, foi possível questionar publicamente a falta de políticas preventivas, a precariedade da infraestrutura e a negligência ambiental que agravaram os efeitos das chuvas.

A análise também mostrou que a cobertura midiática tratou de maneira distinta empresas de diferentes portes. De um lado, destacou a situação vulnerável de micro e pequenos negócios – que formam o elo mais frágil das cadeias de suprimento e que, em grande parte, não possuíam seguro contra desastres. Por outro lado, questionava falhas estruturais e a falta de ação do poder público. Essa abordagem contribuiu para pressionar empresas e governos a assumirem as devidas responsabilidades, exigindo mais robustez nos acordos voltados às práticas de sustentabilidade adotadas pelas empresas e pelos órgãos governamentais. A partir de tais informações, políticas públicas podem ser desenvolvidas para garantir a segurança de empresas frente a eventos climáticos extremos e melhorar as condições de trabalho quanto às mudanças climáticas na perspectiva da cadeia de suprimento.

Contudo, observa-se que há lacunas de pesquisa em aberto. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de entrevistas com gestores das empresas afetadas, a fim de verificar de que maneira a cobertura midiática auxiliou na reorganização das cadeias de suprimentos e no acesso a políticas de reconstrução e crédito. Este trabalho busca incentivar reflexões e novos estudos sobre o papel da mídia acerca de eventos climáticos extremos e ampliar o debate sobre a responsabilidade socioambiental de empresas em suas cadeias de suprimentos.

## Referências

- ALVES, A. P. F.; DE BARCELLOS, M. D. **Mapping the Key Stakeholders toward Supply Chain Sustainability: Evidence from the Brazilian Beef Supply Chains**. *Latin American Business Review*, v.22, p.423-454, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BBC NEWS BRASIL. **Enchentes no Rio Grande do Sul: o retorno dos resgates em Porto Alegre em meio a nova onda de alagamentos**. BBC News Brasil, Londres, 23 mai. 2024. Acessado em 27 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw00d51k5rlo>
- BRASIL DE FATO. **Enchentes no RS: É preciso, sim, buscar os culpados pela tragédia**. Brasil de Fato, São Paulo, 10 mai. 2024. Podcast. Acessado em 02 jul. 2024. Online. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/podcast/tres-por-quatro/2024/05/10/enchentes-no-rs-e-preciso-sim-buscar-os-culpados-pela-tragedia/>
- ELKINGTON, J. (eds.) **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business [reprint]**. Oxford: Capstone. 1998.
- ESTADÃO. **Tragédia no RS faz mercado refletir sobre como mitigar crise climática, diz executiva da Arezzo**. Estadão, São Paulo, 17 mai. 2024. Economia & Governança. Acessado em 16 nov. 2024. Online. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governanca/tragedia-no-rs-faz-mercado-refletir-sobre-como-mitigar-crise-climatica-diz-executiva-da-arezzo/>
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FIERGS). **Enchentes afetam mais de 80% da atividade econômica no RS**. FIERGS, Porto Alegre, 08 mai. 2024. Notícia. Acessado em 05 jan. 2025. Online. Disponível em:

<https://www.fiergs.org.br/noticia/enchentes-afetam-mais-de-80-da-atividade-economica-no-rs>

FREEMAN, R.E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 2004.

FRITZ, M. M. C.; SILVA, M. E. **Exploring supply chain sustainability research in Latin America**. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management, Vol. 48, Nº. 8, p. 818-841, 2018.

G1. **Temporais no RS: em quatro dias, estado tem o triplo de chuvas, 10 mortes e alerta para mais inundações**. G1, São Paulo, 02 mai. 2024. Rio Grande do Sul. Acessado em 3 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/02/temporais-no-rs-em-quatro-dias-estado-tem-o-triplo-de-chuvas-10-mortes-e-alerta-para-mais-inundacoes.ghtml>

INMET. **Chuva acima de 100 milímetros atinge o norte do Rio Grande do Sul**. INMET, Brasília, 2 mai. 2024. Notícias. Acessado em 3 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/chuva-acima-de-100-mil%C3%ADmetros-atinge-o-norte-d-o-rio-grande-do-sul>.

JACOBI, P. R. et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, p. 135-148, 2011.

MITCHELL, R. K; AGLE, B. R; WOOD, D. J. **Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts**. Academy of Management Review, v.22, n.4, p.853-886, 1997.

((O))ECO. **Rio Grande do Sul: governança para prevenir desastres climáticos**. ((o))eco, 6 mai. 2024. Colunas. Acessado em 18 nov. 2024. Online. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/rio-grande-do-sul-governanca-para-prevenir-desastres-climaticos/>

O GLOBO. **Mudanças climáticas tornaram a tragédia no Rio Grande do Sul duas vezes mais provável, indica estudo internacional**. O Globo, 03 jun. 2024. Brasil. Acessado em 5 jun. 2024. Online. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/03/mudancas-climaticas-tornaram-a-tragedia-no-rio-grande-do-sul-duas-vezes-mais-provavel-indica-estudo-internacional.ghtml>

PAGELL, M.; WU, Z. **Building a More Complete Theory of Sustainable Supply Chain Management Using Case Studies of 10 Exemplars**. Journal of Supply Chain Management, 2009.

REEFKE, H.; SUNDARAM, D. **Key themes and research opportunities in sustainable supply chain management: identification and evaluation**. Omega: The International Journal of Management Science, Vol. 66, p. 195-211, 2017.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Gabinete de Apoio ao Empreendedor apresenta levantamento parcial de danos das empresas afetadas pelas enchentes**. Desenvolvimento RS, Porto Alegre, 29 mai. 2024. Acessado em 24 jan. 2025. Online. Disponível em: <https://desenvolvimento.rs.gov.br/gabinete-de-apoio-ao-empreendedor-apresenta-levantamento-parcial-de-danos-das-empresas-afetadas-pelas-enchentes>

SEARCY, C. **Multi-stakeholder initiatives in sustainable supply chains: Putting sustainability performance in context**. Elementa Science of the Anthropocene, Vol.5, 2017.

SEURING, S.; MÜLLER, M. **From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management**. Journal of Cleaner Production, V. 16, p.1699-1710, 2008.

UOL. **Chuva deixa 1/3 do RS sem água, fecha hospitais e ameaça 12 barragens**. UOL, São Paulo, 05 mai. 2024. Cotidiano. Acessado em 6 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/05/chuva-no-rs-afetam-110-hospitais-e-poem-12-barragens-sob-pressao-diz-leite.htm>

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Bookman: Porto Alegre, 2001.